

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresento à comunidade acadêmica e à sociedade em geral esta edição da “CONTABILOMETRIA”, uma iniciativa voltada à difusão do uso dos Métodos Quantitativos na pesquisa contábil nacional e internacional. Os Métodos Quantitativos são um importante e útil instrumental usado na pesquisa acadêmica. Permitem a análise de dados obtidos por meio de questionários e bases de dados, dentre outros. Seu uso oferece grande contribuição, como meio de realização de pesquisas e como instrumento para análise dos dados obtidos.

O primeiro artigo, de Costa e Tavares, verificou as relações entre indicadores socioeconômicos e a capacidade de gestão dos municípios de Minas Gerais, em relação ao índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) 2010. Foi avaliado um grupo de variáveis relativo a 2010. O indicador de maior relação com os componentes do índice FIRJAN de receita própria foi o rendimento mensal domiciliar *per capita* nominal. Na sequência, Rover e Santos buscaram identificar os fatores determinantes do *disclosure* voluntário socioambiental no Brasil, praticados pelas 91 empresas do Índice Brasil (IBrX) de 2011, consideradas como mais negociadas na BMF&BOVESPA. Constataram que as empresas maiores, estatais no setor elétrico, auditadas pelas auditorias de grande porte (BIG N’s), estão mais propensas a divulgar voluntariamente suas informações socioambientais. No terceiro artigo, Flach e Müller buscaram verificar quais variáveis influenciam o nível de divulgação do intangível nas demonstrações contábeis (DC’s) dos 20 clubes de futebol que participaram do Campeonato Brasileiro – Série A, no ano de 2012. Constataram que as variáveis “desempenho na competição” e “receitas totais” afetaram positivamente o nível de divulgação do intangível nas DC’s analisadas. Souza, Borgert, Ferrari e Reis ofereceram contribuição para melhorar a distribuição de pesos, definidos em Unidade de Rede (UR) – unidade de medida na mesma lógica das Unidades Equivalentes de Produção (UEP’s), para atividades em uma empresa prestadora de serviços de telecomunicações. Os resultados evidenciaram possível redução no coeficiente de variação ao apresentar novos pesos para as atividades executadas pelas equipes sob diferentes óticas de análise. Finalmente, Silva, Santiago, Soares e Rezende procuraram demonstrar como as análises custo-volume-lucro e de regressão podem auxiliar na previsão do comportamento dos custos e uma farmácia. Constataram que os custos variáveis representam a maior parte dos custos totais, fato esperado na situação de revenda de mercadorias, o que requer maior atenção pelos responsáveis pela gestão da empresa.

Boa leitura a todos.



Ivam Ricardo Peleias (10/10/2014)

Doutor (1999) e Mestre (1992) em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (FEA-USP). Professor e pesquisador contábil FECAP-SP e da PUC-SP. Pesquisador financiado por órgãos públicos e privados (FAPESP e Fundação Fritz Müller-SC). Membro do comitê científico da divisão de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD (biênio 2013-2014). É sócio da IRPE - Perícia e Consultoria Contábil (www.irpe.com.br).